

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA Nº 3
2º CICLO DE JUVENTUDE (18 a 21 anos)

III UNIDADE: ANTECEDENTES DO CRISTIANISMO
SUBUNIDADE: MONOTEÍSMO - MOISÉS E O POVO HEBREU

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS / RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Identificar a lei moisaica como a precursora dos ensinamentos do Cristo e Moisés como seu Missionário. * Distinguir na missão de Moisés, os dois pontos principais. 	<ul style="list-style-type: none"> * "Dos Espíritos degradados na Terra, foram os hebreus que constituíram a raça mais forte e mais homogênea, mantendo inalterados os seus caracteres através de todas as mutações. (...) (8) * "No reino de Israel sucederam-se as tribos e os enviados do Senhor. Todos os seus caminhos no mundo estão cheios de vozes proféticas e consoladoras, acerca d'Aquele que ao mundo viria, para ser glorificado como o Cordeiro de Deus. (...) (9) 	<ul style="list-style-type: none"> * Iniciar a aula perguntando aos alunos <ul style="list-style-type: none"> ☉ <i>Por que ao estudarmos os antecedentes do cristianismo sempre nos referimos ao povo hebreu?</i> * Ouvir as respostas complementando-as com os subsídios (Anexo 1). * Dividir a turma em grupos e propor um estudo segundo o roteiro apresentado no anexo 2. * Solicitar ao grupo que escolha um relator para apresentar o quadro-síntese ao final do estudo. 	<ul style="list-style-type: none"> * Responder a pergunta introdutória da aula. * Participar da exposição do conteúdo. * Organizar-se em grupos para realizar o estudo. * Escolher o relator do grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> TÉCNICAS <ul style="list-style-type: none"> * Exposição participativa. * Estudo em grupo. RECURSOS <ul style="list-style-type: none"> * Roteiros de estudo. * Texto para o Evangelizador e para o evangelizando. * Quadro-síntese.

AVALIAÇÃO: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS CUMPRIREM CORRETAMENTE AS INSTRUÇÕES DADAS E RESPONDEREM DE MODO CERTO ÀS QUESTÕES DO ESTUDO.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS / RECURSOS
	<p>* "Enquanto a civilização egípcia e os iniciados hindus criavam o politeísmo para satisfazer os imperativos da época, contemporizando com a versatilidade das multidões, o povo de Israel acreditava somente na existência do Deus Todo-Poderoso, por amor do qual aprendia a sofrer todas as injúrias e a tolerar todos os martírios. (...)" (9)</p> <p>* "(...) somos naturalmente levados a perguntar o porquê da preferência de Jesus pela árvore de David, para levar a efeito as suas divinas lições à humanidade, mas a própria lógica nos faz reconhecer que, de todos os povos de então, sendo Israel o mais crente, era também o mais necessitado, dada a sua vaidade exclusivista e pretensiosa. (...)" (9)</p>	<p>* Reunir os grupos para que apresentem suas conclusões, esclarecendo dúvidas dos evangelizandos, se necessário.</p> <p>* Proceder à integração dos assuntos, de acordo com o desenrolar da aula, encerrando assim o trabalho.</p> <p>Nota: Entregar a cada jovem uma cópia do anexo 4, explicando sua finalidade.</p>	<p>* O Relator: deverá apresentar as conclusões dos grupos;</p> <p>* Solicitar esclarecimentos sobre o que não houver entendido.</p> <p>* Participar da integração dos assuntos com interesse.</p>	

ANEXO 1

III UNIDADE: ANTECEDENTES DO CRISTIANISMO
2º CICLO DE JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº 3
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

RESUMO DA HISTÓRIA DE ISRAEL

“O primeiro período da história judaica, chamado pré-moisáico, vai desde as mais remotas origens do homem até cerca de 1.100 a.C. Como tantos outros povos, em sua origem os hebreus adoravam as forças da natureza, os espíritos que residem nas árvores, montanhas e fontes sagradas. Gradualmente, o animismo cedeu lugar à divindade com formas mais humanas”.

Antes de Moisés, já se registrava, no seio do povo hebreu, a presença de espíritos elevados, como Abrahão, que propagavam de modo velado a idéia do Deus único, com a qual os judeus primitivos se afinizavam, incluindo essa idéia em suas tradições religiosas. Entretanto, esta idéia não estava completamente difundida, e o cativo no Egito a transformou em recordações. Moisés a reavivou através do Decálogo, das leis civis e do isolamento de quarenta anos no deserto, educando as novas gerações no monoteísmo e acenando-lhes constantemente com a esperança da Terra Prometida por Deus aos que o adorassem.

“Nesse segundo período moisaico a base da religião era menos mística, mais voltada para a vida terrena. Oferecia recompensas nesta vida, mas não as prometia na vida futura. O senhor era o Legislador Supremo, e através dele se mantinha, inflexível, a ordem em todo o Universo.

A adoração de um Deus único - monoteísmo - caminhava junto com elementos de fetichismo e magia, resquícios dos tempos primitivos ou influência de novos contatos com povos vizinhos.

Através de todos os tempos, predominou sempre a orientação moisaica. Mas, por volta do século IX a.C., havia a influência de crenças fenícias e assírias. A superstição e a idolatria haviam progredido e a religião estava desvirtuada. Tornava-se urgente eliminar essas interferências, voltar à pureza do monoteísmo. E a renovação veio, pela mão dos grandes profetas, como Jeremias, Isaías e Ezequiel. Inicia-se uma verdadeira revolução profética, no terceiro período da história judaica, que durou até o século VII a.C. O monoteísmo, a onipotência e a justiça do Senhor são os princípios

reafirmados. E, finalmente, ressalta-se o fato de a religião ser basicamente ética, isto é, ditar normas morais. O Senhor é justo e compreensivo.

Tais ensinamentos revolucionaram a religião hebraica, no mesmo tempo que se chocavam contra um sistema econômico caracterizado pela concentração da riqueza nas mãos de poucos. Os profetas procuravam promover uma sociedade mais justa e harmônica, diminuindo e reprimindo o desnivelamento entre os homens. A religião, ainda estava bem distante do aspecto que apresenta hoje. Era mais voltada para os problemas do dia a dia.

Mas, por setenta anos, os judeus viveram novamente sob o cativeiro, não dos egípcios, dos quais Moisés os retirara, mas dos babilônios, de 586 a 516 a.C. A influência de suas crenças se fez sentir sobre a religião hebraica. Foram assimiladas as idéias do pessimismo, do fatalismo e do caráter transcendental de Deus. Ao invés de ser o executor da justiça sobre a Terra, o Senhor, muda de aspecto. Seus atos e pensamentos, transcendentais e inatingíveis, estão cada vez mais distantes do homem. Os princípios básicos de um Deus Onipotente mas próximo ao homem são abandonados; a religião sofre mais uma vez a influência da nova situação social. É esse o quarto período da história da religião hebraica, que deixa também suas marcas.

Paralelamente, surgia a necessidade de preservar os judeus como nação, unindo-os em torno de costumes comuns. Para isso, foram restauradas muitas práticas que antes não eram consideradas essenciais à religião. Restauraram-se a observância do sábado, as formas rituais do templo, a prática da circuncisão e a separação dos alimentos em puros e impuros. A regulamentação dos rituais aumentou o poder dos sacerdotes. Resultado disso é que, gradualmente, o judaísmo foi se transformando numa religião eclesiástica. Começara a partir daí o quinto período, chamado de pós-exílio, que se estendeu de 516 a cerca de 300 a.C. Nessa época foi que a religião persa exerceu influência sobre os judeus. Adotou-se a crença em Satã, como grande inimigo, autor de todo o mal. Desenvolveu-se a concepção da vinda de um Messias (já anunciado pelos profetas), da ressurreição dos mortos e do julgamento final. A Religião hebraica adquire noção dos mortos e do julgamento final. A religião hebraica adquire nova dimensão. A salvação para outro mundo extraterreno passava a ser mais importante que o gozo da própria vida. A essa altura, já estão fixadas as normas que regem, até hoje, a religião hebraica." (1)

MOISÉS

“As lendas da Torre de Babel não representam um mito nas páginas antigas do Velho Testamento, porque o exílio na Terra não pesou tanto às outras raças degredadas quanto na alma orgulhosa dos judeus, inadaptados e revoltados num mundo que os não compreendia.

Sem procurarmos os seus antepassados, anteriores a Moisés, vamos encontrar o grande legislador hebreu saturando-se de todos os conhecimentos iniciáticos, no Egito antigo, onde o seu espírito recebeu primorosa educação, à sombra do prestígio de Termútis, cuja caridade fraterna o recolhera.

Moisés, na sua qualidade de mensageiro do Divino Mestre, procura

então concentrar o seu povo para a grande jornada em busca da Terra da Promissão. Médiun extraordinário, realiza grandes feitos ante os seus irmãos e companheiros maravilhados. E' quando então recebe, de emissários do Cristo, no Sinai, os dez sagrados mandamentos que, até hoje, representam a base de toda a justiça do mundo.

Antes de abandonar as lutas da Terra, na extática visão da Terra Prometida, Moisés lega à posteridade as suas tradições no Pentateuco, iniciando a construção da mais elevada ciência religiosa de todos os tempos, para as coletividades porvindouras. (3)

* * *

O MONOTEÍSMO

“O que mais admira, porém, naquelas tribos nômades e desprotegidas, é a fortaleza espiritual que lhes nutria a fé nos mais arrojados e espinhosos caminhos.

Enquanto a civilização egípcia e os iniciados hindus criavam o politeísmo para satisfazer os imperativos da época, contemporizando com a versatilidade das multidões, o povo de Israel acreditava somente na existência do Deus Todo-Poderoso, por amor do qual aprendia a sofrer todas as injúrias e a tolerar todos os martírios.

Quarenta anos no deserto representaram para aquele povo como que um curso de consolidação da sua fé, contagiosa e ardente.

Seguiu-lhe Jesus todos os passos, assistindo-o nos mais delicados momentos de sua vida e foi ainda, sob o pálio da sua proteção, que se organizaram os reinos de Israel e de Judá, na Palestina.

Todas as raças da Terra devem aos judeus esse benefício sagrado, que consiste na revelação do Deus Único.” (...) (3)

* * *

A ESCOLHA DE ISRAEL

No reino de Israel sucederam-se as tribos e os enviados do Senhor. Todos os seus caminhos no mundo estão cheios de vozes proféticas e consoladoras, acerca d'Aquele que ao mundo viria para ser glorificado como o cordeiro de Deus.

A cada século renovam-se as profecias e cada templo espera a palavra de ordem dos Céus, através do Salvador do Mundo. Os doutores da Lei, no templo de Jerusalém, confabulam, respeitosos, sobre o Divino Missionário; na sua vaidade orgulhosa esperavam-no no seu carro vitorioso, para proclamar a todas as gentes a superioridade de Israel e operar todos os milagres e prodígios.

E, recordando esses apontamentos da história, somos naturalmente levados a perguntar o porquê da preferência de Jesus pela árvore de David, para levar a efeito as suas divinas lições à Humanidade; mas a própria lógica nos faz reconhecer que, de todos os povos de então, sendo Israel o mais crente, era também o mais necessitado, dada a sua vaidade exclusivista e pretensiosa. "Muito se pedirá de quem muito haja recebido", e os israelitas haviam conquistado muito, do Alto, em matéria de fé, sendo justo que se lhes exigisse um grau correspondente de compreensão, em matéria de humildade e de amor." (4)

OS DEZ MANDAMENTOS

I - Eu sou o Senhor, vosso Deus, que vos tirei do Egito, da casa da servidão. Não tereis, diante de mim, outros deuses estrangeiros.

II - Não pronunciareis em vão o nome do Senhor, vosso Deus.

III - Lembrai-vos de santificar o dia do sábado.

IV - Honrai a vosso pai e a vossa mãe, a fim de viverdes longo tempo na terra que o Senhor vosso Deus vos dará.

V - Não mateis.

VI - Não cometais adultério.

VII - Não roubeis.

VIII - Não presteis testemunho falso contra o vosso próximo.

IX - Não desejeis a mulher do vosso próximo.

X - Não cobiceis a casa do vosso próximo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu asno, nem qualquer das coisas que lhe pertençam." (2)

Observação: Recomenda-se, ao Evangelizador, como leitura complementar, o cap. I de A Gênese, itens 6,7 e 8 e o cap. I de O Evangelho Segundo o Espiritismo.

Sugestão de roteiro para a exposição introdutória que poderá ser feito em flip-chart, transparências ou álbum seriado.

- * Contribuição dos povos degradados à evolução espiritual dos povos primitivos.
- * O povo hebreu é um dos povos degradados.
- * Jesus é o orientador espiritual destes povos.

Sugestão de roteiro para a exposição conclusiva.

- * Contribuição dos hebreus para o avanço moral dos homens.
- * Relação entre os ensinamentos do Decálogo e os de Jesus.
- * A missão de Moisés constitui-se de:
 - * Vulgarização do monoteísmo.
 - * Revelação do Decálogo

Observação: O Evangelizador deverá desenvolver os tópicos sugeridos, ou outros que julgar convenientes, de maneira objetiva e tendo por base as informações deste anexo e das leituras complementares.

BIBLIOGRAFIA

1. ENCICLOPÉDIA CONHECER. Rio de Janeiro: Abril, v. 11. p. 3247.
2. KARDEC, Allan. Não vim destruir a lei. In: O Evangelho Segundo o Espiritismo. Trad. de Guillon Ribeiro. 115. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1998. Item 2, p. 55.
3. XAVIER, Francisco Cândido. O povo de Israel, In: A Caminho da Luz. Ditado pelo Espírito Emmanuel. 23. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1998. p. 65-70.

ANEXO 2

III UNIDADE: ANTECEDENTES DO CRISTIANISMO
2º CICLO DE JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº 3
ESTUDO EM GRUPO

ROTEIRO PARA ESTUDO EM GRUPO

1. Dividir a turma em grupos de, no máximo, cinco elementos.
2. Informar os grupos sobre o tempo disponível para o estudo e elaboração do quadro-síntese.
3. Distribuir os textos 1, 2, 3 e o modelo para o quadro-síntese a cada grupo.
4. Solicitar aos grupos que leiam os textos cuidadosamente, respondendo, em seguida, às questões propostas, com objetividade.
5. Orientar os evangelizados na elaboração do quadro-síntese.
6. Dizer que após o término da tarefa cada grupo deverá escolher um representante para que leia e explicita o quadro-síntese, em plenário.
7. Reproduzir o roteiro para estudo e distribuir um para cada grupo.

TEXTO 1

“Dos Espíritos degredados na Terra, foram os hebreus que constituíram a raça mais forte e mais homogênea, mantendo inalterados os seus caracteres através de todas as mutações.

Examinando esse povo notável no seu passado longinquo, reconhecemos que, se grande era a sua certeza na existência de Deus, muito grande também era o seu orgulho, dentro de suas concepções da verdade e da vida.

Consciente da superioridade de seus valores, nunca perdeu oportunidade de demonstrar a sua vaidosa aristocracia espiritual, mantendo-se pouco acessível à comunhão perfeita com as demais raças do orbe. Entretanto, em honra da verdade, somos obrigados a reconhecer que Israel, num paradoxo flagrante, antecipando-se às conquistas dos outros povos, ensinou de todos os tempos a fraternidade, a par de uma fé soberana e imorredoura. Sem pátria e sem lar, esse povo heróico tem sabido viver em todos os climas sociais e políticos, exemplificando a solidariedade humana nas melhores tradições de trabalho; sua existência histórica, contudo é uma lição dolorosa para todos os povos do mundo, das conseqüências nefastas do orgulho e do exclusivismo.

As lendas da Torre de Babel não representam um mito nas páginas antigas do Velho Testamento, porque o exílio na Terra não pesou tanto às outras raças degredadas quanto na alma orgulhosa dos judeus, inadaptados e revoltados num mundo que os não compreendia. (...)” (3)

1. Após a leitura do texto acima, relacione o que se pede:

a) As qualidades positivas do povo hebreu:

b) As necessidades espirituais (deficiências) do povo hebreu:

TEXTO 2

"Todas as religiões tiveram seus reveladores e estes, embora longe estivessem de conhecer toda a verdade, tinham uma razão de ser providencial, porque eram apropriados ao tempo e ao meio em que viviam, ao caráter particular dos povos a quem falavam e aos quais eram relativamente superiores.(...)" (2)

Com base nestas afirmativas, e nas respostas dadas às questões anteriores, responda:

- a) Qual a característica da religião hebraica que a diferencia das religiões de todos os outros povos da mesma época?

- b) Quem foi incumbido por Deus de organizar a religião hebraica e como o fez?

TEXTO 3

"Ao povo de Israel coube um papel considerável. Sua história é como um traço de união que liga o Oriente ao Ocidente, a ciência secreta dos templos à religião vulgarizada. Apesar das suas desordens e das suas máculas, a despeito desse sombrio exclusivismo que é uma das faces do seu caráter, ele tem o mérito de haver adotado, até enraizar-se em si, esse dogma da unidade de Deus, cujas conseqüências ultrapassaram as suas vistas, preparando a fusão dos povos em uma família universal, debaixo de um mesmo Pai e sob uma só Lei. (...)" (1)

- a) Qual era a missão do povo hebreu junto aos outros povos?

- b) Esta missão se acha concluída?

BIBLIOGRAFIA

1. DENIS, Léon. O cristianismo. In:_. Depois da Morte. Trad. de João Lourenço de Souza. 19. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1996. p. 65.
2. KARDEC, Allan. Caráter da revelação espírita. In:_. A Gênese. Trad. de Guillon Ribeiro. 36. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1995. Cap. I. Item 8, p. 16.
3. XAVIER, Francisco Cândido. O povo de Israel. In:_. A Caminho da Luz. Ditado pelo Espírito Emmanuel. 23. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1998, p. 65.

QUADRO - SÍNTESE

Este quadro se destina ao resumo das conclusões chegadas durante o estudo. Use-o para sintetizar as idéias que serão apresentadas ao grande grupo no final.

1. Características e necessidades do povo hebreu.	
2. Missão de Moisés.	
3. Missão do povo hebreu.	

ANEXO 3

III UNIDADE: ANTECEDENTES DO CRISTIANISMO

PLANO DE AULA Nº 3

2º CICLO DE JUVENTUDE

TEXTO INTRODUTÓRIO DA AULA 4

Ler o texto, durante a semana, e estudá-lo para a próxima aula.

- OS PROFETAS -

"Atribui-se comumente aos profetas o dom de adivinhar o futuro, de sorte que as palavras *profecia* e *predição* se tornaram sinônimas. No sentido evangélico, o vocábulo *profeta* tem mais extensa significação. Diz-se de todo enviado de Deus com a missão de instruir os homens e de lhes revelar as coisas ocultas e os mistérios da vida espiritual. Pode, pois, um homem ser profeta sem fazer predições. Aquela era a idéia dos Judeus, ao tempo de Jesus. (...)" (1)

Para o povo hebreu os profetas que surgiam de tempos em tempos, tinham papel de relevância. Além de todos eles haverem declarado e ensinado a vinda do Messias, serviam para lembrar-lhes que deveriam permanecer unidos, sob a idéia do Deus único, para merecerem que o salvador realmente nascesse entre eles. Davam mostras profundas de fé, enfrentando as autoridades que os oprimiam e sofrendo castigos variados sem jamais desistirem da crença que abrigavam. Dirigiam-se aos pagãos e aos ídólatras com energia, reafirmando-lhes, em todas as oportunidades, que só se salvariam se colocassem sob a mesma bandeira monoteísta.

Surgiram assim, em épocas variadas. Isaías, que de todos foi o que se referiu ao Messias com mais freqüência e vigor; Jeremias, que sofreu a perseguição até mesmo pelos de sua raça; Daniel, que enfrentou o rei Nabucodonosor, quando Israel permanecia sob o jugo dos babilônios, e outros que deixaram registradas nas páginas do Velho Testamento, seus ensinamentos e predições.

Jesus, ao proferir a afirmativa: "*Não vim destruir a lei ou os profetas*", já deixou registrado o valor dos seus ensinamentos." (2) (3).

Observação: Reproduzir este texto tantas vezes quantos forem os evangelizando.

* * *

1. KARDEC, Allan. Haverá falsos cristos e falsos profetas. In: O Evangelho Segundo o Espiritismo. Trad. de Guillon Ribeiro. 115. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1998. Item 4, p. 318.

RESUMOS DE CONCEITOS EMITIDOS NOS LIVROS:

2. DENIS, Léon. O Cristianismo. In: Depois da Morte. Trad. de João Lourenço de Souza. 20. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. p. 65-86.

3. XAVIER, Francisco Cândido. O povo de Israel. In: A Caminho da Luz. Ditado pelo Espírito Emmanuel. 23. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1998. p. 64-72.